

XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE NUTROLOGIA

25, 26 e 27 de Setembro de 2013

Trab. 153

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO POR OCASIÃO DO PRIMEIRO ATENDIMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA

Autores: GRIMM RB, SOUZA J, MELLO P, MELO, PM, MELTZ G, BEGHETTO M, MELLO ED

Instituição: HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE - UFRGS

Resumo:

INTRODUÇÃO: Crianças e adolescentes com excesso de peso com hipertensão arterial (HAS) têm risco elevado para desenvolvimento de comorbidades. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de HAS de crianças e adolescentes com excesso de peso por ocasião do primeiro atendimento no ambulatório de obesidade (AmO) do Serviço de Nutrologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; e definir qual gênero relaciona-se com a maior prevalência de pressão arterial sistêmica alterada nas crianças e adolescentes com excesso de peso. **METODOLOGIA:** A pressão arterial foi aferida por 2 vezes num intervalo de 30 minutos nas crianças e adolescentes com excesso de peso na primeira consulta para manejo da obesidade. O modo de aferição e o manguito utilizado eram de acordo com as normativas da Sociedade Brasileira de Pediatria. Os indivíduos são encaminhados por referência do Estado e por interconsulta do próprio hospital. **RESULTADOS:** Foram analisadas Pressão Arterial Sistólica e Pressão Arterial Diastólica, sendo que da totalidade dos pacientes femininos 19,9% e 18,1% apresentaram alterações em PAS e PAD, respectivamente. No pacientes do sexo masculino, as alterações foram mais prevalentes, perfazendo 24,4%

- 122 -

na PAS e 25,8% na PAD. Da totalidade de 732 pacientes atendidos, foram avaliados, no sexo masculino, PAS em 231 pacientes e PAD em 232, enquanto no feminino 254 e 252, respectivamente. **CONCLUSÃO:** A HAS tornou-se um problema de saúde pública, acometendo inclusive em crianças e adolescentes com excesso de peso. Nesse estudo, constatou-se, uma relação superior entre HAS e gênero masculino nesta faixa etária. Estudos, em adultos, apontam uma maior taxa de HAS em mulheres pelo fato de terem outros fatores de risco concomitantemente.

UF123
Escola de Enfermagem
Biblioteca